



## Assembleia de Freguesia de Cortegaça Concelho de Ovar

---

### Sessão ordinária de trinta de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu pelas vinte e uma horas no Salão Nobre do Edifício da Junta de Freguesia de Cortegaça, sita no Largo 25 de Setembro, a Assembleia de Freguesia de Cortegaça, em sessão ordinária, convocada ao abrigo das disposições legais em vigor, sob a Presidência da Mesa de Assembleia, Luciana Camboa de Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Período de Intervenção ao Público.
2. PAOD (Período de Antes da Ordem do Dia):
  - 2.1. Apreciação e Votação da Ata de 27 de junho de 2024;
  - 2.2. Período de Intervenção dos Membros da Assembleia;
3. POD (Período da Ordem do Dia):
  - 3.1. Informação autárquica - Junta de Freguesia de Cortegaça.

---

Iniciada a reunião da Assembleia de Freguesia estavam nela presentes os seguintes membros: Luciana Camboa de Sousa - Presidente, Sílvia Oliveira - 1ª Secretária, Luís Violas – 2º Secretário, constituindo desta forma a Mesa da Assembleia de Freguesia, António Alves de Sousa, Jorge Miguel Silva e Cláudia Morais (pela Bancada do Partido Social Democrata), Américo Dias, Miguel Coelho e Márcia Rola (pela Bancada do Partido Socialista). Estiveram também presentes todos os membros que constituem o Executivo da Junta de Freguesia de Cortegaça, Sérgio Vicente Prata Oliveira - Presidente, Paulo Amadeu Monteiro Pinheiro - Secretário e Florbela Rodrigues - Tesoureira, ambos eleitos pelo Partido Social Democrata.



A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça endereçou os habituais cumprimentos ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, restante executivo, aos senhores Secretários, membros da Assembleia de Freguesia e demais presentes.

Iniciou-se a ordem de trabalhos com o **Ponto Um**: Período de Intervenção ao Público;

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça começou por dar início às inscrições do público presente que pretendesse intervir na presente Assembleia.

Para o efeito inscreveram-se José Correia e Filipe Silva.

Concedida a palavra a José Correia, o mesmo após apresentar os seus cumprimentos, parabenizou o comportamento do Sr. Secretário da JFC, Paulo Pinheiro pelo seu trabalho no terreno e dedicação à freguesia.

De seguida, abordou o tema dos terrenos que não se encontram limpos, sugerindo que a JFC, numa primeira fase, se dirija aos proprietários para que estes os limpem e no caso de estes não regularizarem a situação, então, que a JFC participe à CMO.

Prosseguiu alertando que os contentores do lixo que se encontram junto do armazém dos “Coelhos” estão sempre cheios de entulho e que os funcionários da empresa de recolha do lixo quando colocam os contentores novamente no seu devido lugar, após os esvaziarem, não o fazem com cuidado e zelo.

Concluiu identificando a falta de demarcação da estrada bem como do facto de mais junto aos contentores não se encontrar o piso pavimentado até junto às casas, o que propicia o crescimento das ervas nas bermas da estrada.

De seguida usou da palavra Filipe Silva que identificou alguns problemas, pedindo ajuda na resolução dos mesmos, nomeadamente a falta de sinalética na Avenida da Praia, na sua zona pedonal e quanto ao facto de se encontrarem mesas e cadeiras na zona da frente marítima, quando os proprietários dos restaurantes haviam de, eles próprios, providenciar pelo seu armazenamento em local próprio.



Congratulou o aumento do areal na praia de Cortegaça.

Sugeriu que os contentores de lixo fossem colocados, novamente, à saída da praia e que o bebedouro fosse reparado.

Propôs que o estacionamento para bicicletas fosse recolocado na praia de Cortegaça e, concluindo, pediu que fosse pensado para o período de verão, um transporte que fizesse ligação do centro de Cortegaça até à praia.

Por fim, sugeriu que, usando das capacidades dos nossos jovens Cortegacenses fosse criado um quiosque à semelhança de um ponto de turismo.

Concluídas as intervenções do público, foi dada a palavra ao Sr. Presidente da JFC, que após os habituais cumprimentos começou por responder à intervenção de José Correia mencionando que, por vezes, a dificuldade quanto à limpeza dos terrenos começa por identificar os seus proprietários e que o processo de notificação dos proprietários é um processo moroso. Informou que a JFC atendendo a essa morosidade, e conhecendo os proprietários, dirige-se aos mesmos no sentido de resolver, o que nem sempre é possível.

Quanto ao lixo dos contentores perto do armazém dos “Coelhos”, salientou que são maioritariamente pessoas de outras freguesias que lá colocam entulho e que, como os funcionários da empresa de recolha de lixo não o recolhem do chão, acaba por ser a JFC a recolher.

No que respeita ao facto do alcatrão não se encontrar junto às casas, defende o Sr. Presidente da JFC que havendo guias, o alcatrão fica junto às mesmas, e não havendo, então, fica um rego de água.

Relativamente à marcação da estrada na Rua Manuel Violas, informou que se trata de uma decisão da CMO.

Prosseguiu respondendo à intervenção de Filipe Silva, dando nota da positividade que o mesmo encara a participação cívica, mas, não é um assunto tao fácil pois nem todos estão dispostos a participar.

Afirmou ter tomado nota das sugestões que o mesmo apresentou.



Ressalvou a necessidade de obras de fundo na Avenida da Praia sendo que nesse momento terá de ser contemplada uma solução para que não haja circulação de veículos que não os dos moradores.

- **Ponto dois: Período de Antes da Ordem do Dia:**

Iniciado este ponto, o primeiro assunto em tratamento foi a ata da sessão ordinária por deliberar, datada de 27 de junho de 2024.

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, uma vez que a referida ata havia sido remetida, previamente, por correio eletrónico a todos os membros da Assembleia de Freguesia, dispensou a leitura da mesma, passando-se, de imediato à votação da sobredita.

Foram informados António Alves de Sousa e Cláudia Morais que não poderiam votar a referida ata atenta a ausência nessa assembleia de freguesia.

Colocada à votação a ata da sessão ordinária da assembleia de freguesia de 27 de junho de 2024, a mesma foi aprovada por unanimidade.

De seguida foram abertas as inscrições para os membros da assembleia de freguesia que pretendessem intervir.

Inscreeveram-se Miguel Coelho, Américo Dias e Márcia Rola.

Miguel Coelho, após lhe ser concedida a palavra, apresentou os habituais cumprimentos.

Começou por destacar as intervenções do público, dando nota que algumas das sugestões apresentadas pelo Filipe Silva já haviam sido dadas por si, como o facto da divulgação das atividades a decorrer na freguesia e estacionamento na praia.

De seguida parabenizou Cortegaça e os Cortegacenses pelo 39º aniversário de elevação de Cortegaça a Vila.



Manifestou o seu entendimento de que os representantes de cada partido eleito deveriam ser convidados a intervir na cerimónia de comemoração, não sendo esse o momento de combate político, devendo ser “celebrado o que nos une e não o que nos separa”.

Prosseguiu elogiando o modelo escolhido pelo executivo para as cerimónias.

Agradeceu e elogiou, através das Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz e Ovar, o trabalho de todos os bombeiros e forças de segurança do país durante o período de combate aos incêndios, tendo apresentado as suas condolências pelos falecimentos.

Continuou dando nota de que com o corte de árvores nos terrenos na Avenida da Praia ficou “à vista” grandes quantidades de lixo nesses terrenos.

Sugeriu a organização de um grupo de habitantes para limpeza ou que fossem destacados os funcionários da JFC para a realização desse trabalho.

A Senhora Presidente da Assembleia após a primeira intervenção, deu a palavra a Américo Dias que, após apresentar os devidos cumprimentos à Presidente da Assembleia de Freguesia e restante mesa, assim como ao Sr. Presidente da Junta e restante executivo, aos membros da Assembleia e ao público em geral, iniciou a sua intervenção dizendo:

*“No passado dia 25 de setembro, inserida na celebração comemorativa do XXXIX aniversário de elevação de Cortegaça a Vila, tivemos finalmente a inauguração da Casa Mortuária que todos ansiávamos, mas que certamente nenhum de nós, particularmente, deseja ser o primeiro a inaugurar.*

*Esta casa mortuária tem por trás da sua concretização uma história longa e polémica, de algumas décadas... que teve o seu primeiro passo, com a concretização da compra pela Fábrica da Igreja, da propriedade dos herdeiros de Manuel Pereira da Silva (vulgo Gigas), em junho de 2011.*

*É apanágio que as grandes obras, as mais emblemáticas e importantes para a população, não são incólumes de polémica, contestação e maldizer, a casa mortuária foi prometida durante décadas, houve muitas opiniões, muitos lugares apontados e muitos a quererem chamar a si (nomeadamente em campanhas autárquicas), o protagonismo da obra. Não duvido que não houvesse boas intenções e vontade de concretização, mas na verdade ia faltando o mais importante, um plano devidamente*



*alicerçado onde a promessa e o projeto da casa mortuária fosse realmente exequível e com um verdadeiro compromisso e vontade de concretização.*

*Só a ação concertada entre várias entidades, nomeadamente a Paróquia de Cortegaça, na pessoa do Sr. Padre Manuel, da Câmara Municipal de Ovar e do Sr. Orlando Sá, permitiram que pudéssemos ter o resultado final, culminado com a última fase do projeto, na inauguração da Casa Mortuária, como passo a descrever:*

*Acontece que no local da nova casa mortuária existia uma casa antiga, que após o falecimento dos proprietários, os seus familiares, (herdeiros de Manuel Pereira da Silva) decidiram colocar à venda ou arrendar. Estávamos no ano de 2011.*

*Sabendo disto, pois, se aquele imóvel fosse vendido ou arrendado, para terceiros, dificilmente teríamos os espaços envolventes à Igreja Matriz e Cemitério com a intervenção e requalificação que hoje constatamos, assim, o Sr. Padre Manuel, na sua perspicácia visionária reuniu com o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Fábrica da Igreja), tendo ali sido decidido que, se iriam envidar esforços para a concretização da sua compra, tendo como propósito principal a aquisição de um local digno para a construção da casa mortuária, por isso, o local onde foi construída foi adquirido precisamente para esta finalidade... depois toda a requalificação que se veio a concretizar, teve como impulsionador primário, este ato, que se não se tivesse concretizado na sua compra, nunca teria sido possível realizar.*

*Quem ouviu o discurso do Senhor Presidente da Junta, na dita inauguração, que não esteja conhecedor de todo o processo desde há longos anos, vai achar que foi ele o grande obreiro e protagonista desta obra, desenganem-se, pois na realidade não foi assim, posso mesmo afirmar que numa fase crucial do longo e complexo processo, foi mesmo um entrave, que por via da sua avidez de protagonismo, fez promessas completamente irrealistas e desajustadas na negociação com os herdeiros de Rui da Silva Costa, representados pela cabeça de casal, a Exma. Senhora Judite, a quem o Sr. Presidente da Junta prometeu, sem ter os respetivos meios para o concretizar, na permuta com a sua habitação, primeiro, uma moradia com classificação de "luxo", cuja avaliação seria certamente muitas vezes superior à sua... e depois, constatando a irrealidade da sua proposta, tentou remendar com uma proposta bastante mais modesta, mas como é óbvio, quando primeiro se oferece muito, mas depois se tenta concretizar com muito menos, a recusa é a resposta mais que evidente...*



*Note-se que relativamente à postura da D. Judite e da sua família, não tenho qualquer reparo ou observação negativa a fazer, pelo contrário foram de uma conduta e postura exemplar em todo o processo, mas como é óbvio, legitimamente não seria justo que por via de todo o transtorno a que estiveram sujeitos, ainda saíssem prejudicados na permuta da sua habitação, e naturalmente procuraram negociar de forma que lhes fosse mais favorável, pois estava em causa, a dignidade da sua habitação, com o necessário conforto, na procura daquela que é uma melhor e mais digna qualidade de vida...*

*O Sr. Presidente da Junta com a sua intervenção avulsa e dessincronizada das outras entidades envolvidas, em vez de minimizar problemas, aumentou-os, nomeadamente ao colocar a fasquia da negociação num patamar utópico, irrealista e completamente impossível de concretização, confundindo e gerando falsas expectativas à família com quem se pretendia negociar dentro da necessária justiça e humanismo, não se pretendendo em nenhuma circunstância que esta família saísse prejudicada, no entanto era necessário que todos os intervenientes neste processo apresentassem à negociação soluções sérias, realistas e essencialmente humanas para a família, mas justas para ambas as partes...*

*Apercebendo-se do imbróglie e do impasse de todo o processo, que apresentava contornos de difícil resolução, o Sr. Orlando Sá, cuja ação foi fundamental para a concretização de todos estes projetos de requalificação ao redor da Igreja Matriz, na sua generosidade e benevolência, adquiriu a expensas próprias, uma casa que doou à Paróquia de Cortegaça, permitindo assim o realojamento da família, contribuindo decisivamente para o bom desfecho deste processo na negociação com a família da D. Judite.*

*Para a concretização do projeto conforme o conhecemos hoje, faltava só adquirir o terreno que era pertença da Família Reis, que nas negociações com a Câmara Municipal foram recetivos e de uma colaboração excecional, no bom desfecho negocial.*

*O espaço necessário para a concretização do projeto de requalificação da zona envolvente da Igreja Matriz e cemitério velho, da qual faz parte integral a nova Casa Mortuária, estava conseguido, faltavam os trâmites burocráticos e legais para a sua concretização.*

*Para que a Câmara Municipal pudesse chamar a sua a autoria da obra, tinha que ser proprietária do espaço a intervencionar, assim em negociação amigável e de interesse comum, a*



*Paróquia de Cortegaça cedeu as duas casas que eram de sua propriedade à Câmara municipal, ficando como contrapartida o espaço e a construção do Campo Escutista junto ao Pavilhão, assim como a promessa escriturada da passagem desta casa mortuária para a posse da Paróquia de Cortegaça, após a sua construção.*

*Esta promessa escriturada foi comunicada pela Câmara Municipal ao Reverendo Padre Manuel Dias da Silva, representante da Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Marinha de Cortegaça, em ofício datado de 16/09/2016, cujo assunto é: “permuta e doação de prédios para a execução da Empreitada de Construção da Alameda Padre Manuel Dias da Silva e arranjos envolventes”, que relativamente à empreitada da conclusão da casa mortuária, transcrevo a parte final da alínea c) e alínea c1) na íntegra, que passo a citar:*

*“c) Parte final ...a breve conclusão do processo expropriativo iniciado, por deliberação camarária de 21-07-2016, através da aquisição amigável do prédio, o Município de Ovar assume, mediante decisão agora a proferir e a formalizar, no âmbito da escritura a celebrar.*

*C1) A construção futura, a breve prazo, da Casa Mortuária de Cortegaça, comprometendo-se a inscrever nos seus instrumentos de gestão previsional a dotação necessária para a elaboração do projeto de execução e a execução da empreitada, bem como transferir, após a concretização da obra, pelo instrumento jurídico adequado, a sua titularidade, para a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Marinha de Cortegaça.”*

*Este é o verdadeiro esboço do essencial, em todo o processo até à sua conclusão, com a agora inaugurada Casa Mortuária.*

*Resumindo, esta obra tem como grandes impulsionadores, o Sr. Padre Manuel, o Sr. Orlando Sá e como é obvio, retribuindo a Cortegaça o que é seu de direito na aplicação dos seus impostos e contribuições autárquicas, a quem a população de Cortegaça deve reconhecer como responsável máxima na execução de todo o projeto, manifestando o seu agradecimento, é à Câmara Municipal de Ovar... sinceramente, não encontro aqui espaço onde se encaixe o discurso proferido pelo Sr. Presidente da Junta, transbordante de autoelogios, a enumerar as obras feitas pelos outros e com a influência dos outros, como sendo suas.*

*As grandes obras colocadas ao serviço da comunidade, não são de ninguém em particular, são de todos e para todos, sem distinção de raça, etnia, religião ou credo.*



*Saibamos aceitar, usar, preservar e cuidar!*

*Anexo o documento enviado pela Câmara Municipal que corrobora a minha intervenção e de onde foi extraído o conteúdo acima transcrito.”*

Após terminar a intervenção de Américo Dias, a Presidente da Assembleia passa a palavra a Márcia Rola que, após os habituais cumprimentos, alertou para a falta de iluminação na Rua da Floresta, na sua ligação de Cortegaça a Esmoriz.

De seguida, abordou o facto de os estabelecimentos comerciais na Praia de Cortegaça não respeitarem os seus horários de funcionamento, durante a época balnear, o que não é positivo para o turismo.

Prosseguiu mencionando que se encontram em falta documentos já solicitados respeitante ao processo de obras do restaurante D’Aurora, nomeadamente o pedido de comunicação à CMO para a realização da operação urbanística, o parecer da CMO referente à operação urbanística, a fundamentação pela não afixação do aviso de início e fim da operação urbanística, acrescentando que alguns documentos não se encontram de acordo com a lei.

Findas as intervenções, a Presidente da Assembleia dá a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Cortegaça.

Sérgio Vicente, Presidente da JFC inicia a sua intervenção agradecendo os parabéns dados por Miguel Coelho quanto ao formato escolhido para a comemoração do aniversário de elevação de Cortegaça a Vila.

Quanto ao facto de não haver intervenção de representantes dos partidos eleitos, lembrou que a cerimónia não se trata de uma assembleia e que todos os partidos se encontram representados pela Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia.

Relativamente à questão do lixo nos terrenos da avenida da praia, informou que iria averiguar uma vez que há instruções para que seja tudo limpo após o corte.



Respondendo a Américo Dias, adiantou que a população de Cortegaça já reconheceu o trabalho da JFC e do Presidente da JFC e que a sua intervenção nesta assembleia se trata de uma opinião própria.

Salientou, no entanto, que nunca viu Américo Dias em nenhuma reunião relacionada com aquele assunto e que quem tiver dúvidas quanto às diligências do Sr. Presidente da JFC naquele processo poderá sempre confirmar com a D. Judite, com o Dr. Abílio Óscar, com o anterior Presidente da CMO, com o Arquiteto e Engenheiro.

Prosseguiu respondendo a Márcia Rola, informando que já foi solicitada, no seguimento da continuidade da Rua Futebol Clube de Cortegaça, a ligação até Esmoriz. Deu nota de que se trata de uma questão de investimento que ainda não foi possível concretizar pois mesmo a CMO pedindo, terá de custear.

Quanto aos horários dos estabelecimentos comerciais, informou que é um assunto da competência da CMO, sendo que as esplanadas serão da competência da APA.

Por fim, concluindo, informou que o processo de licenciamento do Restaurante D'Aurora se encontra a decorrer na CMO e que já responderam à notificação da APA.

Deu a opinião de que a Assembleia tem tentado ser fiscal de um processo de obras, que não é a sua competência.

Informou que a JFC está a tratar do processo de licenciamento junto da CMO, tendo entregue à Assembleia tudo o que foi entregue à CMO, concluindo que dará nota à assembleia quando existirem mais novidades.

- **Ponto 3 - POD (Período da Ordem do Dia):**

- 3.1. Informação Autárquica - Junta de Freguesia de Cortegaça**

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia, após convite da Senhora Presidente da Assembleia para apresentar este ponto da Ordem de Trabalhos começou, desde logo, por dar nota de que se trata de um documento simples e de fácil leitura.



Realçou o acontecimento de várias atividades de Verão, como a Festa das Coletividades, Festival Vila Surf e o Concerto a Santa Marinha.

Justificou que atendendo ao aumento de turistas, a JFC procede de forma a promover, da melhor forma, o seu território.

De seguida colocou-se à disposição para prestar qualquer esclarecimento que os membros entendam necessários.

Abertas as inscrições aos membros da Assembleia de Freguesia, inscreveram-se Américo Dias e Miguel Coelho.

Américo Dias, após lhe ser concedido o uso da palavra começou por dar nota de que o envio dos documentos referentes à situação financeira da JFC apenas lhe haviam sido remetidos nesse próprio dia o que o inibiu de proceder devidamente à sua análise.

De seguida questionou, acerca do Parque de Campismo, se o balanço da gestão do Parque pelo executivo da JFC é positivo, se há intenção em proporcionar melhores condições aos campistas bem como qual o ponto de situação do projeto de deslocalização do Parque de Campismo.

De seguida usou da palavra Miguel Coelho, que questionou acerca da atividade: “Cedência de espaço para a Câmara Municipal de Ovar realizar duas atividades: Workshop de Macramé e o Talk de Juventude com o Ex-Futebolista Fábio Paim”, nomeadamente acerca da identidade de Fábio Paím, alertando para o cuidado na escolha dos intervenientes nas conferências, atento o facto da notícia de que seria protagonista num filme pornográfico.

Devolvida a palavra ao Sr. Presidente da JFC, o mesmo referiu que, quanto ao Parque de Campismo, a JFC tem um projeto para a construção de um parque novo, que se encontra em fase de revisão e para verificação dos requisitos para apresentação de uma candidatura a fundos comunitários.

Continuou informando que se encontram, também, a trabalhar com a APA o POC futuro, de maneira a que possam ser integrados bares de praia na pretendida avenida/passeio marítimo.



Comunicou, ainda, que o executivo se encontra a tratar da licença de utilização e que tem sido feito um investimento contido de modo a que se proporcione as condições necessárias aos campistas, mas tendo sempre em linha de conta de que havendo a deslocalização, o Parque será para destruir.

Por fim esclareceu que quanto à atividade abordada, se tratou de uma cedência do espaço à CMO, workshop organizado pelo departamento da juventude da CMO, afirmando que “às vezes os maus exemplos podem ser um bom exemplo”, sendo que a notícia só é veiculada depois da conferência.

De seguida usou da palavra a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia que reiterou que a referida notícia acerca de Fábio Paím tinha sido transmitida recentemente, mais precisamente há uma semana e que também é importante realçar que se tem de ultrapassar os maus momentos e os percalços da vida, tendo todos, como sociedade ajudar na reabilitação do próximo.

Concluídos os trabalhos, foi dada por encerrada a sessão ordinária de 30 de setembro de 2024.

**A Presidente de Assembleia de Freguesia,**

---

(Luciana Camboa de Sousa)

**A Secretária,**

---

(Sílvia Oliveira)

**O Secretário,**

---

(Luís Violas)